



Resultados 2T15



Resultados 2T15

Fibra anuncia Projeto Horizonte 2; start-up previsto para o quarto trimestre de 2017 EBITDA trimestral recorde de R\$ 1.157 milhões e relação dívida líquida / EBITDA em US\$ em 1,95x

Principais Indicadores	Unidade	2T15	1T15	2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	6M15	6M14	6M15 vs 6M14	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.321	1.291	1.271	2%	4%	2.613	2.548	3%	5.338
Vendas de celulose	000 t	1.282	1.229	1.334	4%	-4%	2.511	2.522	0%	5.294
Receita líquida	R\$ milhões	2.309	1.997	1.694	16%	36%	4.306	3.336	29%	8.054
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.157	1.007	594	15%	95%	2.164	1.272	70%	3.682
Margem EBITDA	%	50%	50%	35%	0 p.p.	15 p.p.	50%	38%	12 p.p.	46%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	321	(1.746)	(68)	-	-	(1.425)	(238)	-	(2.821)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	614	(566)	631	-	-	48	650	-93%	(439)
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	466	373	248	25%	88%	839	257	227%	1.219
Dividendos pagos	R\$ milhões	(149)	-	-	-	-	(149)	-	-	(149)
ROE ⁽⁵⁾	%	13,4%	9,9%	9,0%	4 p.p.	4 p.p.	13,4%	9,0%	4 p.p.	13,4%
ROIC ⁽⁵⁾	%	13,9%	10,2%	10,1%	4 p.p.	4 p.p.	13,9%	10,1%	4 p.p.	13,9%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	2.906	2.915	3.840	0%	-24%	2.906	3.840	-24%	2.906
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	9.015	9.352	8.457	-4%	7%	9.015	8.457	7%	9.015
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	818	361	1.776	127%	-54%	818	1.776	-54%	818
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	8.197	8.991	6.681	-9%	23%	8.197	6.681	23%	8.197
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.642	2.803	3.033	-6%	-13%	2.642	3.033	-13%	2.642
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,23	2,88	2,34	-0,7 x	-0,1 x	2,23	2,34	-0,11 x	2,23
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	1,95	2,30	2,43	-0,3 x	-0,5 x	1,95	2,43	-0,48 x	1,95

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos

Destaques do 2T15

- Fibra aprova plano de expansão Projeto Horizonte 2 com start-up previsto para o 4T17.
- Companhia firma contrato de parceria com a Klabin para fornecimento de celulose de fibra curta do Projeto Puma.
- Produção de celulose de 1.321 mil t, 2% e 4% superior ao 1T15 e 2T14, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5.338 mil t.
- Parada programada para manutenção na Unidade Veracel concluída com sucesso.
- Vendas de celulose de 1.282 mil t, 4% superior ao 1T15 e 4% inferior ao 2T14. As vendas nos UDM ficaram em 5.294 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.309 milhões (1T15: R\$ 1.997 milhões | 2T14: R\$ 1.694 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 8.054 milhões, recorde para um período de 12 meses.
- Custo caixa ficou em R\$ 583/t, 2% e 4% superior ao 1T15 e 2T14, respectivamente. Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi de R\$ 568/t.
- Margem EBITDA trimestral manteve-se estável em 50%.
- EBITDA ajustado trimestral recorde de R\$ 1.157 milhões, 15% e 95% superior ao 1T15 e 2T14, respectivamente. O EBITDA dos últimos doze meses totalizou R\$ 3.682 milhões, também um recorde para um período de 12 meses.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 902/t (US\$ 294/t), 10% e 103% superior ao 1T15 e 2T14, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre alcançou R\$ 466 milhões (antes do pagamento dos dividendos), 25% superior ao 1T15 e 88% acima do 2T14. Se considerarmos vendas postergadas e que foram recebidas após o fechamento do trimestre, o FCL teria sido de R\$ 544 milhões. Nos UDM o FCL totalizou R\$ 1.219 milhões.
- Elevação do ROE e ROIC base fluxo de caixa para 13,4% e 13,9%, respectivamente. Mais detalhes página 16 e 17.
- Lucro de R\$ 614 milhões (1T15: R\$ (566) milhões | 2T14: R\$ 631 milhões).
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 2.906 milhões, estável em relação ao 1T15 e 24% inferior ao 2T14. Dívida Bruta/EBITDA de 2,15x.
- Dívida líquida em dólar atingiu seu menor nível desde a criação da Fibria (queda de 6% em relação ao 1T15).
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 1,95x (Mar/15: 2,30x | Jun/14: 2,43x) e 2,23x em reais (Mar/15: 2,88x | Jun/14: 2,34x).
- Conquista do grau de investimento pela S&P (BBB-/Estável).
- Distribuição de R\$ 149 milhões em dividendos, representando 100% do lucro líquido distribuível de 2014.

Eventos Subsequentes

- 4º Investor Tour a ser realizado na Unidade Veracel em 02 e 03 de setembro de 2015. Mais detalhes na página 18.

Valor de Mercado – 30/jun/2015:

R\$ 23,5 bilhões | US\$ 7,6 bilhões
FIBR3: R\$ 42,42
FBR: US\$ 13,61
Ações Emitidas (ON):
553.934.646 ações

Teleconferência: 23/jul/2015

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 3193-1001
Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: 1-412-317-6776
Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Camila Nogueira
Roberto Costa
Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre	16
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	17
Eventos Subsequentes	18
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

O preço de celulose teve elevação consistente, principalmente em função da continuidade de uma demanda positiva ao longo do trimestre. O volume vendido de celulose pela Fibria foi o segundo mais alto para um 2º trimestre, desde a sua criação. Novamente, o cenário permitiu novo anúncio de aumento de US\$ 20/t no preço de celulose para todas as regiões a partir de junho (Europa: US\$ 810/t). Como resultado, o crescimento no preço médio líquido em dólar da Fibria ficou em linha com a elevação do PIX/FOEX BHKP médio Europa, ambos subindo 4% no trimestre. Aliado a esse cenário positivo de preços, a valorização do dólar de 7% resultou em novo EBITDA trimestral recorde, de R\$ 1,2 bilhão e margem estável em 50%. O trimestre também foi marcado por decisões estratégicas importantes e o pagamento de 100% do lucro líquido como dividendos, conforme descrito a seguir.

Em abril, a Companhia comunicou a deliberação em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária quanto à distribuição de 100% do lucro líquido da Companhia relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, no montante total de R\$ 149 milhões equivalentes a R\$ 0,266991699 por ação de emissão da Companhia, incluindo, neste valor, (i) o montante de R\$ 37 milhões, a ser distribuído como dividendo mínimo obrigatório e (ii) o montante de R\$ 111 milhões, a ser distribuído como dividendo adicional. O pagamento aos acionistas ocorreu no dia 14 de maio de 2015.

No dia 4 de maio, a Fibria e a Klabin comunicaram ao mercado a celebração de um contrato para fornecimento de celulose de fibra curta, que será produzida na fábrica da Klabin atualmente em construção na Cidade de Ortigueira, no Estado do Paraná (Projeto Puma), com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas, sendo 1,1 milhão de celulose de fibra curta. O início da operação da fábrica está previsto para 2016. O acordo entre as Companhias estabelece o compromisso firme de aquisição pela Fibria, ou por suas subsidiárias, do volume mínimo de 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta, que será vendido com exclusividade pela Fibria, ou por suas subsidiárias, em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica será comercializado diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e fluff no mercado global. O período do contrato será de 6 anos, sendo 4 anos com volume mínimo de 900 mil toneladas e 2 anos de redução gradual do volume do contrato. Os volumes do quinto ano e do sexto ano serão equivalentes a, respectivamente, 75% e 50% do volume entregue no quarto ano do contrato. O volume de vendas previsto em contrato poderá ser reduzido a qualquer tempo, mediante prévio aviso, em até 250 mil toneladas para eventual futura integração em papéis para embalagem. O contrato poderá ser renovado mediante acordo das partes. O preço de venda terá por base o preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (free on board) Paranaguá. A operação comercial resultante desse contrato é uma inovação no mercado global de celulose, que trará benefícios para ambas as empresas à medida que alia a expertise comercial da Fibria com a reconhecida competência industrial da Klabin.

No dia 14 de maio, a Fibria informou ao mercado que após a conclusão dos estudos de viabilidade desenvolvidos, assim como o acompanhamento e a análise detalhada efetuada pela Administração da Companhia desde 2014, foi aprovado, pelo Conselho de Administração, o plano de expansão da Companhia que consistirá na construção de nova linha de produção de celulose em Três Lagoas, no Estado do Mato Grosso do Sul denominado Projeto Horizonte 2. O Projeto contempla a construção de nova linha de produção de celulose branqueada de eucalipto com capacidade nominal de 1,75 milhão de toneladas ao ano, com o investimento estimado de US\$ 2,5 bilhões. A operação da nova linha industrial tem previsão de início no quarto trimestre de 2017.

No 2T15, a produção de celulose foi de 1.321 mil t, 2% superior ao 1T15, em função do maior número de dias de produção e menor impacto das paradas programadas para manutenção. Na comparação com o 2T14, a produção foi 4% superior dado menor impacto das paradas programadas. O volume de vendas totalizou 1.282 mil t, 4% superior ao

Resultados 2T15

1T15, em função do maior volume de vendas para a América do Norte, e 4% inferior às vendas do 2T14, quando as vendas foram recordes para um 2º trimestre, com destaque para a Ásia. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 54 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 583/t, 2% superior ao 1T15, em função majoritariamente do maior custo com madeira, valorização do dólar frente ao real, entre outros fatores (mais detalhes página 7), apesar do menor efeito com as paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T14, o maior custo logístico com madeira (madeira de terceiros impactando raio médio e combustível), o efeito do câmbio e o menor resultado de utilidades mais do que compensaram o menor efeito das paradas programadas para manutenção (menos capacidade parando neste trimestre). Dessa forma, excluindo-se o efeito das paradas, o custo foi de R\$ 568/t, 17% superior ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA ajustado do 2T15 totalizou R\$ 1.157 milhões, resultado trimestral recorde, e aumento de 15% em relação ao 1T15, devido ao maior preço médio líquido em reais e maior volume vendido, parcialmente compensados pelo aumento do CPV base caixa (vide bridge na página 9). A margem EBITDA manteve-se em 50% no 2T15. Na comparação com o 2T14, o maior preço médio líquido em reais também foi destaque, compensando em parte o menor volume vendido. O EBITDA UDM foi de R\$ 3.682 milhões. O fluxo de caixa livre no trimestre foi R\$ 466 milhões (antes do pagamento de dividendos), aumento de 25% em comparação ao 1T15 por conta do aumento do EBITDA e melhora no capital de giro. Em relação ao 2T14, o EBITDA também explica a evolução, parcialmente compensado pela variação negativa do capital de giro. Importante complementar que dado postergação de alguns dias no recebimento de vendas, aproximadamente R\$ 78 milhões foram recebidos apenas no início de julho. Se essas vendas tivessem sido recebidas dentro do trimestre, teriam elevado o fluxo de caixa livre para R\$ 544 milhões.

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 321 milhões no 2T15 contra um resultado negativo de R\$ 1.746 milhões no 1T15 e de R\$ 68 milhões no 2T14. A receita é explicada principalmente pela desvalorização de 3% do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em receita proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. A Fibria teve uma redução de 28% das despesas de juros em dólar na comparação com o 2T14, apesar da elevação da TJLP e CDI, e das novas captações realizadas no período. A dívida bruta em dólar era de US\$ 2.906 milhões, estável em relação ao 1T15 e 24% inferior ao 1T15 e 2T14, respectivamente. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 818 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

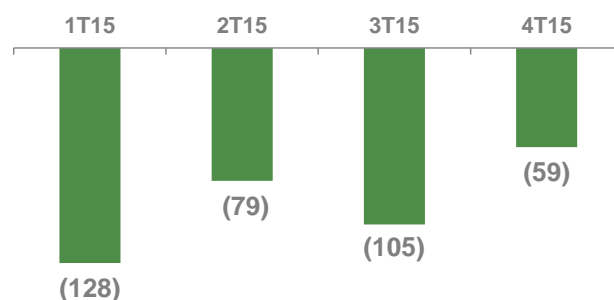
Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 614 milhões no 2T15, contra prejuízo de R\$ 566 milhões no 1T15 e um lucro líquido de R\$ 631 milhões no 2T14.

Mercado de Celulose

O 2T15 foi o segundo melhor em termos de volume de vendas quando comparado ao mesmo período desde a formação da Fibria. O resultado positivo das vendas refletiu a forte demanda de celulose de eucalipto em todos os mercados, decorrente do contínuo aumento das novas capacidades de papel na Ásia e do bom momento do mercado de papéis de imprimir e escrever na Europa.

Resultados 2T15

Paradas programadas manutenção BHKP - Brasil (000 t)⁽¹⁾



(1) ABTCP e Fibria

As paradas de manutenção programadas continuaram exercendo um papel importante, removendo do mercado cerca de 80 mil toneladas de celulose de fibra curta no Brasil durante o 2T15. Os estoques dos produtores de fibra curta, conseqüentemente, se mantiveram em níveis conforme a expectativa ao longo do trimestre.

O PIX/FOEX para fibra curta na Europa terminou o mês de Junho em USD 797,07 por tonelada, após um aumento de USD 38 por tonelada durante o 2T15. Os fundamentos de mercado favoráveis, principalmente do lado da demanda, possibilitaram a rápida implementação do aumento do preço anunciado para o início do trimestre e abriram espaço para um novo anúncio de aumento de preço de USD 20 por tonelada em todos os mercados, válido a partir de 1º de junho.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	2T15	1T15	2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	6M15	6M14	6M15 vs 6M14	Últimos 12 meses
Celulose	1.321	1.291	1.271	2%	4%	2.613	2.548	3%	5.338
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	126	129	117	-3%	7%	255	233	10%	540
Celulose Mercado Externo	1.157	1.100	1.217	5%	-5%	2.256	2.290	-1%	4.754
Total de Vendas	1.282	1.229	1.334	4%	-4%	2.511	2.522	0%	5.294

A produção de celulose totalizou 1.321 mil t no 2T15, 2% superior ao 1T15 explicado pelo maior número de dias de produção (2T15: 91 dias | 1T15: 90 dias) e menor impacto das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T14, a produção foi 4% superior devido ao menor número de paradas programadas. O estoque de celulose somou 809 mil t (54 dias), 5% superior ao 1T15 – 772 mil t (52 dias) e 5% superior ao 2T14 – 767 mil t (52 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2015, em que ficam evidenciadas essas mudanças.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção – Fibria 2015												
Fábrica	1T15			2T15			3T15			4T15		
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Aracruz "A"												
Aracruz "B"												
Aracruz "C"												
Jacareí												
Três Lagoas												
Veracel												

Resultados 2T15

O volume de vendas totalizou 1.282 mil t, 4% superior ao 1T15, em função do maior volume de vendas para a América do Norte. Por outro lado, os volumes foram 4% inferiores em relação ao 2T14, quando as vendas foram recordes para um 2º semestre, sendo a Ásia a região de destaque naquele período. No trimestre, a receita líquida para Europa correspondeu a 42%, seguida pela Ásia com 26%, América do Norte 24% e América Latina 8%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	6M15	6M14	6M15 vs 6M14	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	191	171	129	12%	48%	361	265	36%	687
Celulose Mercado Externo	2.099	1.805	1.543	16%	36%	3.904	3.029	29%	7.287
Total Celulose	2.290	1.975	1.672	16%	37%	4.265	3.294	29%	7.974
Portocel	20	22	22	-9%	-10%	41	42	-2%	80
Total	2.309	1.997	1.694	16%	36%	4.306	3.143	37%	8.054

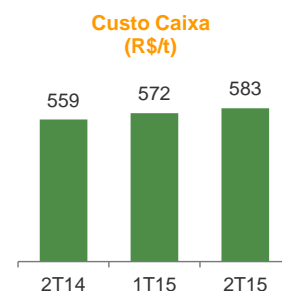
A receita líquida totalizou R\$ 2.309 milhões no 2T15, 16% superior ao 1T15, devido ao maior preço médio líquido em reais, por sua vez explicado principalmente pela valorização de 7% do dólar médio, maior preço em dólares e maior volume de vendas. Em relação ao 2T14, o aumento do preço médio líquido em reais justifica a elevação de 36% da receita líquida. Nos últimos doze meses, a receita líquida foi de R\$ 8.054 milhões, recorde para um período de doze meses.

O custo do produto vendido (CPV) foi 13% superior na comparação com o 1T15. A elevação é explicada pelo maior volume vendido, maior custo de produção, efeito do giro dos estoques (refletindo uma parte do custo do trimestre anterior), e redução do benefício do Reintegra. Adicionalmente, houve maior gasto com frete, impactado pela valorização do dólar médio sobre o real e pelo maior volume vendido. Na comparação com o 2T14, a redução de 1% no CPV, teve o Reintegra como o principal fator positivo, parcialmente compensado pelo aumento no frete (efeito negativo do câmbio principalmente). Importante destacar em o frete por tonelada em dólares teve redução de 21% como resultado principalmente da queda do preço do petróleo, beneficiando os custos de frete oceânico e fretes no exterior.

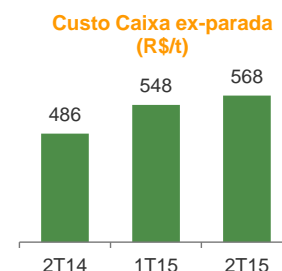
O custo caixa de produção de celulose no 2T15 foi de R\$ 583/t, aumento de 2% em relação ao 1T15, principalmente em função do maior custo com madeira, por sua vez explicado pelo maior raio médio impactado pela participação de madeira de terceiros (conforme já antecipado para o mercado) e maior preço de combustível. Além disso, o efeito câmbio (valorização de 7% do dólar médio em relação ao real) e maior consumo de químicos e energéticos, entre outros efeitos menores também contribuíram para o aumento, conforme demonstrado na tabela abaixo. Esses impactos foram parcialmente compensados principalmente pelo menor efeito das paradas programadas para manutenção e melhor resultado com utilidades. Em relação ao 2T14, o maior aumento foi no custo da madeira, também por conta de maior raio médio explicado pela participação de madeira de terceiros e maior custo com combustível. Além disso, a valorização do dólar médio (cerca de 14% do custo caixa está atrelado ao dólar) e o menor resultado de utilidades (2T15: R\$ 28/t | 2T14: R\$ 36/t) também contribuíram para essa variação. Esses fatores compensaram o menor efeito da parada, resultando em um custo caixa ex-parada de R\$ 568/t, 4% e 17% acima do 1T15 e 2T14, respectivamente. A inflação no período medida pelo IPCA foi de 8,9%. É importante ressaltar que a variação do custo da madeira ficou dentro do planejado e que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades.

Resultados 2T15

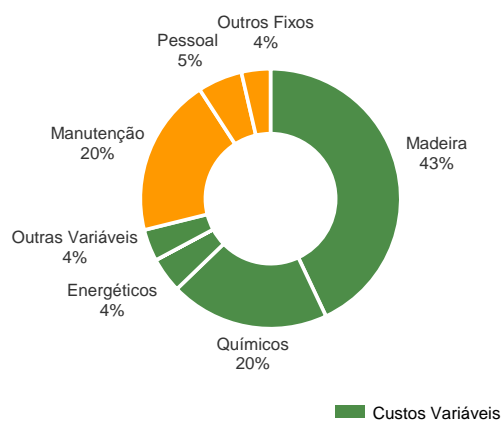
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T15	572
Madeira - maior raio médio em função de participação de madeira de terceiros	13
Efeito câmbio	6
Maior consumo de químicos e energéticos	4
Maior preço de químicos	2
Melhor resultado de utilidades (venda de energia)	(4)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(9)
Outros	(1)
2T15	583



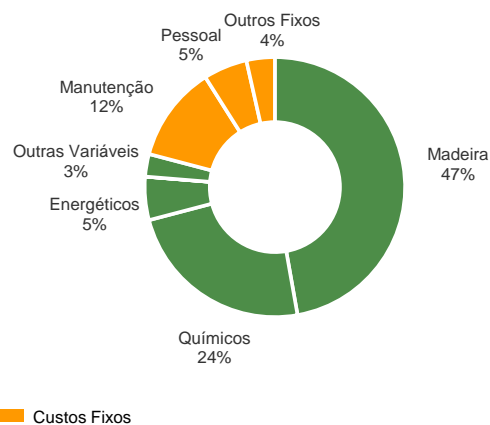
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T14	559
Madeira - maior raio médio em função de participação de madeira de terceiros	35
Efeito câmbio	27
Menor resultado de utilidades (venda de energia)	12
Maior preço e consumo de químicos e energéticos	5
Efeito das paradas programadas para manutenção	(58)
Outros	3
2T15	583



Custo Caixa de Produção 2T14



Custo Caixa de Produção 2T15

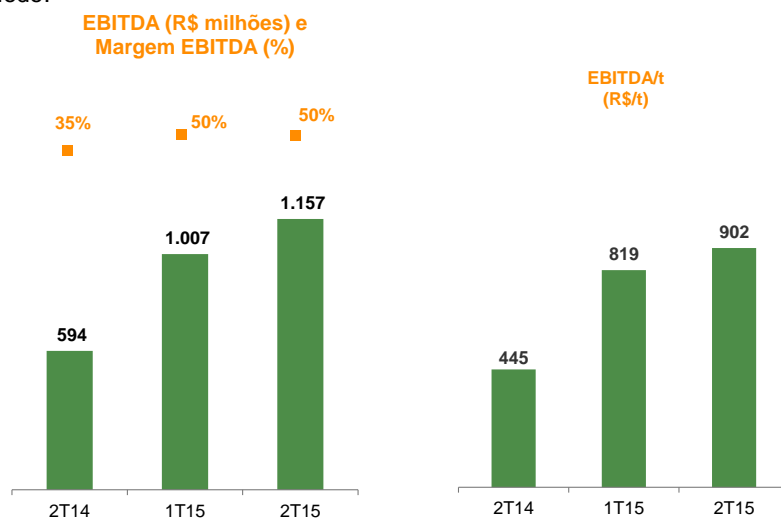


As despesas de vendas totalizaram R\$ 107 milhões no 2T15, 12% superior em relação ao 1T15 em função principalmente do maior volume vendido e da valorização do dólar médio frente ao real. Em relação ao 2T14, a elevação de 21% é explicada majoritariamente pela valorização do dólar frente ao real, parcialmente compensado pelo menor volume de vendas. A relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%).

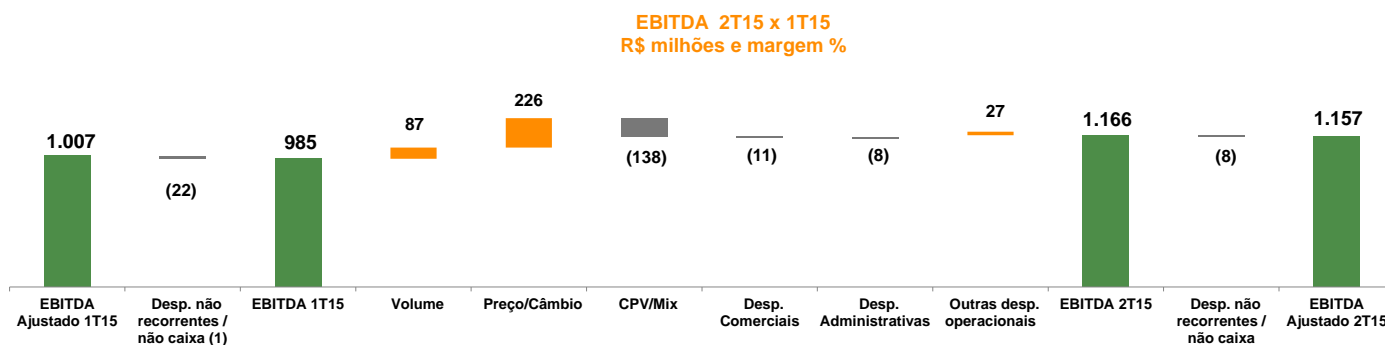
As despesas administrativas totalizaram R\$ 81 milhões, 12% e 30% superiores em relação ao 1T15 e 2T14, respectivamente, por conta principalmente da atualização da provisão relativa ao programa de remuneração variável baseada em ações.

Resultados 2T15

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 6 milhões no 2T15, em comparação com uma despesa de R\$ 21 milhões no 1T15 e receita de R\$ 915 milhões no 2T14. A variação em relação ao 1T15 é explicada em grande parte pela reavaliação dos ativos biológicos (sem efeito no EBITDA). Na comparação anual, a variação se deu em função do efeito de R\$ 869 milhões resultante dos créditos-prêmio de IPI concedidos pelo Programa BEFIEIX, ocorrido naquele período.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.157 milhões no 2T15, com margem de 50%. Em relação ao 1T15, houve aumento de 15%, explicado pelo maior preço médio líquido em reais (11% maior), por sua vez, impactado pela valorização de 7% do dólar médio e aumento do preço líquido de celulose em dólar de 4%, e maior volume vendido, parcialmente compensado pelo maior CPV caixa. Já na comparação com o 2T14, a elevação deveu-se à valorização do dólar médio de 38% frente ao real e aumento de 3% no preço médio líquido em dólar, compensando a queda no volume de vendas. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	6M15	6M14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	6M15 vs 6M14
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	253	(533)	82	(280)	228	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	23	16	23	39	49	44%	0%	-20%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	230	(549)	59	(319)	179	-	-	-
Despesas Financeiras	(108)	(101)	(109)	(209)	(246)	7%	-1%	-15%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(47)	(45)	(52)	(92)	(104)	5%	-10%	-12%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(61)	(56)	(57)	(117)	(142)	8%	7%	-17%
Variações Cambiais e Monetárias	184	(1.123)	113	(939)	264	-	63%	-
Variação cambial dívida	248	(1.302)	164	(1.054)	391	-	51%	-
Outras variações cambiais e monetárias	(64)	179	(51)	115	(127)	-	25%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(8)	11	(154)	3	(484)	-	-95%	-
Resultado Financeiro Líquido	321	(1.746)	(68)	(1.425)	(238)	-	-	-

(1) Variação da marcação a mercado (2T15: R\$ 230 milhões | 1T15: R\$ (549) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

Resultados 2T15

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 23 milhões no 2T15, 44% superior se comparado ao 1T15, devido ao nível de caixa 13% superior quando comparado ao 1T15, à liberação de um título de dívida agrária e atualização da apropriação de juros auferidos durante o período. A linha “caixa e aplicações financeiras” encerrou o período em R\$ 1.457 milhões (sem considerar a marcação a mercado dos derivativos), resultado estável em relação ao 2T14. O resultado de operações de hedge foi positivo em R\$ 230 milhões, decorrente da variação positiva do valor justo, principalmente swaps de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – pág. 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 108 milhões no 2T15, 7% superior ao 1T15, em decorrência da valorização do dólar médio, de novas captações no período e da elevação das taxas CDI e TJLP, que aumentou a apropriação de juros de dívidas atreladas a esses indexadores. Em relação ao 2T14, a redução da despesa foi compensada pela valorização do dólar médio resultando em uma queda de 1%.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira, (93% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 184 milhões, comparado à despesa de R\$ 1.123 milhões no 1T15 e receita de R\$ 113 milhões no 2T14. Em relação ao 2T14, o efeito negativo é decorrente da valorização de 41% do dólar de fechamento (2T15: R\$ 3,1026 | 1T15: R\$ 3,2080 | 2T14: R\$ 2,2025).

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” totalizou despesa de R\$ 8 milhões no 2T15, em comparação a uma receita de R\$ 11 milhões no 1T15. Essa variação se deve principalmente à despesa de PIS e COFINS incorrida referente ao pagamento de juros sobre capital próprio intercompanhias realizado durante o 2T15. A variação em relação ao 2T14 se deve a uma despesa de R\$ 154 milhões, efeito principalmente decorrente da recompra dos títulos com vencimento em 2020 (“Voto IV”) e 2021 (“Fibra 2021”) ocorrida naquele trimestre.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2015 foi negativa em R\$ 639 milhões (sendo R\$ 25 milhões negativo de hedge operacional, R\$ 764 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 150 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 923 milhões em 31 de março de 2015, perfazendo uma variação positiva de R\$ 284 milhões. O resultado é explicado principalmente pela valorização do real no período, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 54 milhões (sendo R\$ 3 milhões referente a hedge operacional e R\$ 51 milhões de hedge de dívida). Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 230 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de junho:

Resultados 2T15

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		jun/15	mar/15	jun/15	mar/15
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 531	\$ 534	R\$ 1.582	R\$ 1.613
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 772	R\$ 780	R\$ 1.112	R\$ 1.092
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 219	R\$ 256	R\$ 210	R\$ 245
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 314	R\$ 355	R\$ 256	R\$ 289
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.160	R\$ 3.239
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 531	\$ 534	R\$ (1.593)	R\$ (1.626)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 397	\$ 401	R\$ (1.511)	R\$ (1.547)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 135	\$ 158	R\$ (418)	R\$ (501)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 151	\$ 171	R\$ (402)	R\$ (467)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (3.924)	R\$ (4.141)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (764)	R\$ (902)
Total: Contrato a Termo (c)				R\$ -	R\$ -
Opções					
Opção de Dólar	até 12M	\$ 920	\$ 1.345	R\$ (25)	R\$ (183)
Total: Opções (d)				R\$ (25)	R\$ (183)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 880	\$ 891	R\$ 150	R\$ 162
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 880	\$ 891	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 150	R\$ 162
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (639)	R\$ (923)

As operações de zero cost collar demonstraram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 12 meses, cobertura de 38% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Foi realizada uma análise de sensibilidade (abaixo) para mudanças na taxa de câmbio em que é apresentado o ajuste caixa no vencimento de cada operação de ZCC para os patamares de câmbio, o que difere do valor da marcação a mercado (para mais informações, vide nota 5 das Demonstrações Financeiras):

2T15 - Ajuste caixa próximos 12 meses	
Dólar	Ajuste Caixa (R\$ milhões)
2,90	-
3,00	-
3,10	(1)
3,20	(16)
3,30	(44)
3,50	(106)

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo

Resultados 2T15

dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 37 meses no 2T15) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

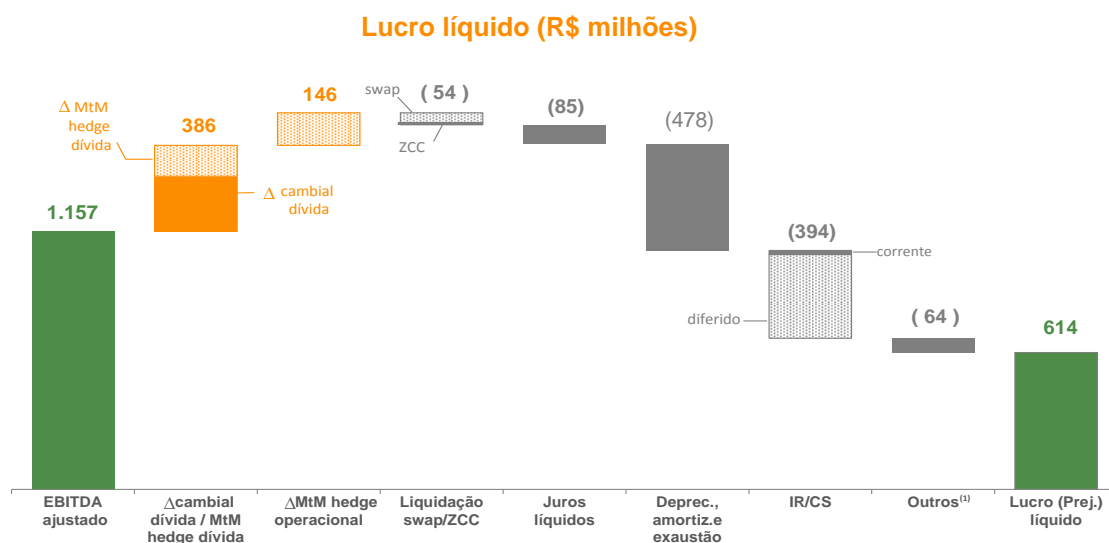
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 (e) das Demonstrações Financeiras 1T15 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 2T15, a Companhia registrou lucro de R\$ 614 milhões, contra prejuízo de R\$ 566 milhões no 1T15 e lucro de R\$ 631 milhões no 2T14. A variação em relação ao 1T15 é explicada principalmente pelo melhor resultado financeiro.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 14% superior ao 1T15, devido ao maior preço médio líquido em reais e maior volume vendido. Em relação ao 2T14, a elevação de 94% ocorreu em função da valorização do dólar médio de 38% frente ao real e aumento de 3% no preço médio líquido, compensando a queda no volume de vendas. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T15, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras despesas de variação cambial, despesas não recorrentes/não caixa e outras receitas/despesas financeiras.

Endividamento

	Unidade	Jun/15	Mar/15	Jun/14	Jun/15 vs Mar/15	Jun/15 vs Jun/14
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	9.015	9.352	8.457	-4%	7%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	604	576	458	5%	32%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	8.411	8.776	7.999	-4%	5%
Prazo Médio	meses	52	54	52	-2	0
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	3,9%	3,8%	3,8%	0,1 p.p.	0,1 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	8,4%	8,0%	7,3%	0,4 p.p.	1,1 p.p.
Parcela de curto prazo	%	10%	10%	20%	-0 p.p.	-10 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	669	772	1.057	-13%	-37%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	788	512	984	54%	-20%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(639)	(923)	(265)	-31%	141%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	818	361	1.776	127%	-54%
Dívida Líquida	R\$ milhões	8.197	8.991	6.681	-9%	23%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	2,23	2,88	2,34	-0,7	-0,1
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	1,95	2,30	2,43	-0,3	-0,5

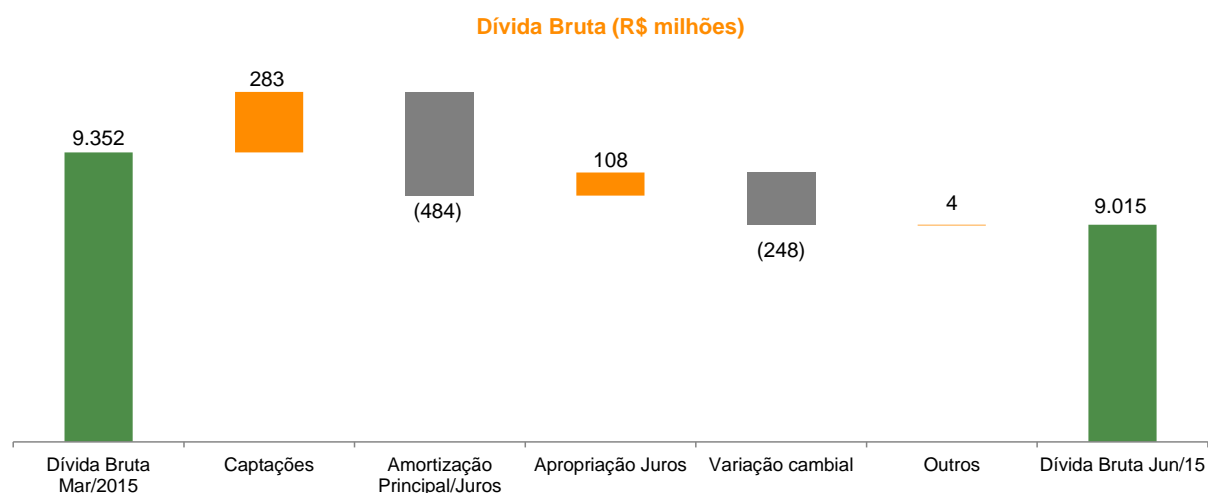
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 7.094 milhões (79% da dívida total) e a dívida em real R\$ 1.921 milhões (21% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 30 de junho de 2015 era de R\$ 9.015 milhões, redução de R\$ 337 milhões ou 7% se comparado ao final do 1T15, devido principalmente às liquidações de ACCs e ACE, às amortizações de BNDES, NCE e PPE ocorridas no período e à desvalorização de 3% do dólar em relação ao real, gerando uma variação cambial positiva de R\$ 248 milhões. Em relação ao 2T14, o aumento de 7% na dívida é devido à valorização de 41% do dólar de fechamento em relação ao real. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

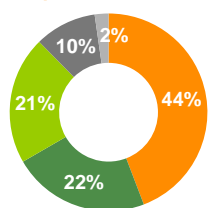


O índice de alavancagem financeira em dólar reduziu para 1,95x em 30 de junho de 2015. O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,6% a.a. (Mar/15: 3,5% a.a. | Jun/14: 3,5% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 8,4% a.a. (Mar/15: 8,0% a.a. | Jun/14: 7,3% a.a.), que subiu em função do impacto do aumento na curva da taxa de juros de longo prazo em 0,5 p.p. em abril e mais 0,5 p.p. a partir do terceiro trimestre de 2015, e o custo em moeda estrangeira de 3,9% a.a. (Mar/15: 3,8% a.a. | Jun/14: 3,8% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado em 30/06/2015.

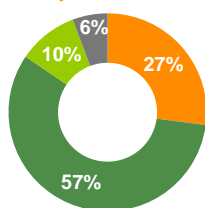
Resultados 2T15

Endividamento Bruto por Instrumento



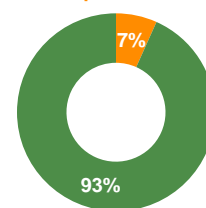
■ Pré-Pagamento ■ Bond
■ BNDES ■ NCE
■ Outros

Endividamento Bruto por Indexador



■ Libor ■ Pré
■ TJLP ■ Outros

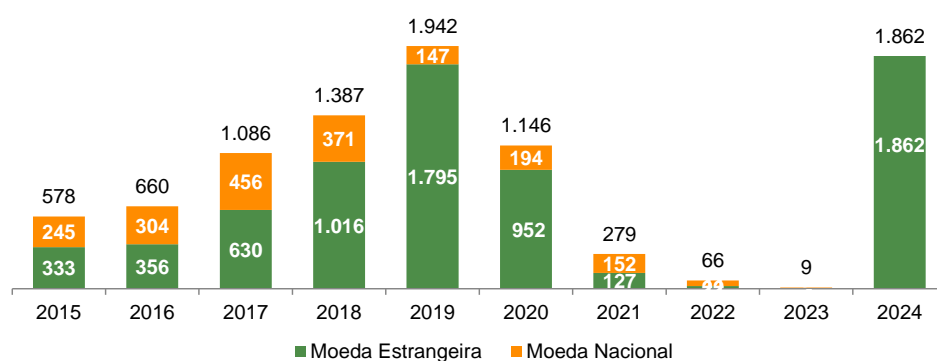
Endividamento Bruto por Moeda



■ Moeda Nacional
■ Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total foi de 52 meses em Jun/15 comparado com 54 meses em Mar/15 e 52 meses em Jun/14, em linha com a Gestão do Endividamento efetuado pela Companhia em 2014. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

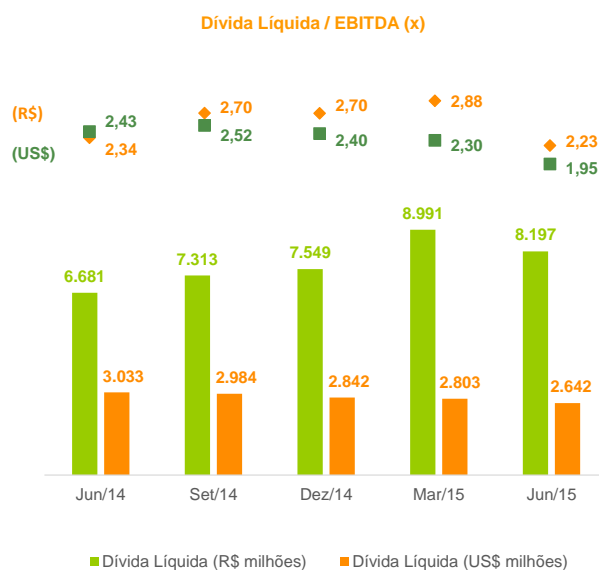
Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho de 2015 era de R\$ 818 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 639 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 53% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.719 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação), sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões (contratadas em Mar/13 e Mar/14) com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,35% a.a.); e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões (contratada em Mar/14), com custo de 1,55% a.a. acrescida da LIBOR três meses, quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 818 milhões e essas linhas de R\$ 1.719 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 2.537 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "*stand by credit facilities*") e a dívida de curto prazo foi de 2,8x em 30 de junho de 2015.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Junho de 2014:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	6M15	6M14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	6M15 vs 6M14	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	13	2	11	15	18	546%	13%	-15%	35
Expansão Florestal	14	10	7	24	33	40%	104%	-26%	65
Subtotal Expansão	27	12	18	39	51	124%	47%	-22%	100
Segurança/Meio Ambiente	4	6	4	9	5	-28%	13%	74%	22
Manutenção de Florestas	335	288	287	623	501	16%	17%	25%	1.293
Manutenção, TI, P&D, Modernização	64	50	109	115	164	28%	-41%	-30%	242
Subtotal Manutenção	403	344	400	747	670	17%	1%	12%	1.557
Total Capex	430	356	418	787	721	21%	3%	9%	1.657

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 430 milhões, 21% e 3% superior em relação ao 1T15 e 2T14, respectivamente, principalmente em função de maiores gastos com manutenção florestal, aquisição de máquinas florestais, gastos com projetos industriais menores, além da proposta técnica para o Projeto Horizonte II. A redução dos gastos com manutenção na comparação com o 2T14 se deu em virtude da menor aquisição de máquinas, que naquele trimestre havia sido relevante.

Projeto Horizonte 2

A contratação de importantes pacotes de serviços e de equipamentos para o Projeto Horizonte 2, que ampliará a capacidade de produção de sua Unidade de Três Lagoas, localizada em Mato Grosso do Sul já foi realizada. Até o momento, a companhia já negociou o fornecimento da infraestrutura, os turbogeradores, o gerenciamento das obras, as válvulas automáticas, as bombas centrífugas e todo o sistema de transmissão e distribuição de energia, que inclui subestação primária, motores, central de controle de motores (CCM) e transformadores. O orçamento para o projeto está mantido em US\$ 2,5 bilhões.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	1.157	1.007	594	3.682
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(430)	(356)	(418)	(1.657)
(-) Dividendos	(149)	-	-	(149)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(93)	(49)	(58)	(357)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(38)	(8)	(2)	(70)
(+/-) Capital de Giro	(128)	(231)	131	(408)
(+/-) Outros	(2)	11	1	28
Fluxo de Caixa Livre⁽¹⁾	317	373	248	1.070

(1) Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 317 milhões no 2T15, e antes do pagamento dos dividendos ficou em R\$ 466 milhões, em comparação ao resultado positivo de R\$ 373 milhões no 1T15 e R\$ 248 milhões no 2T14. Na comparação com o 1T15, a elevação se deu principalmente em função do aumento do EBITDA e menor impacto do capital de giro. Em relação ao 2T14, a variação ocorreu em virtude da elevação do EBITDA, em parte compensado pela variação negativa do capital de giro. Importante ressaltar que dada a postergação de alguns poucos dias no recebimento de vendas, aproximadamente R\$ 78 milhões foram recebidos apenas no início de julho. Se essas vendas tivessem sido recebidas dentro do trimestre, teriam elevado o fluxo de caixa livre para R\$ 544 milhões.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 e CPC 15). Especificamente quanto ao CPC 15, a Companhia participou de uma transação de M&A em 2009 que resultou em um efeito contábil adicional, o qual está sendo ajustado nos cálculos abaixo:

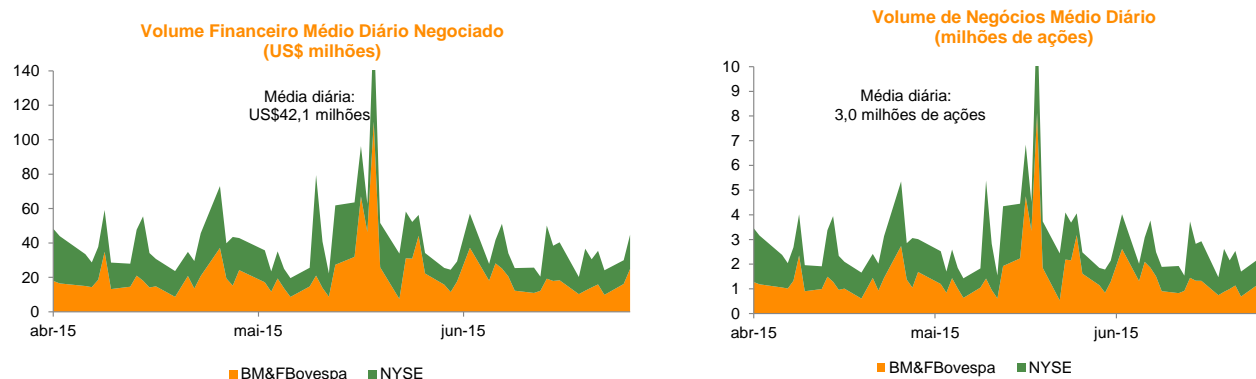
Return on Equity	Unidade	2T15	1T15	2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.563	14.059	15.142	4%	-4%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	R\$ milhões	(2.741)	(2.891)	(3.173)	-5%	-14%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	11.822	11.168	11.968	6%	-1%
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	11.895	11.250	11.548	6%	3%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.682	3.119	2.857	18%	29%
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.657)	(1.645)	(1.409)	1%	18%
Juros Líquidos UDM	R\$ milhões	(357)	(322)	(386)	11%	-8%
Impostos UDM	R\$ milhões	(70)	(34)	(20)	103%	248%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	1.599	1.118	1.042	43%	53%
ROE	%	13,4%	9,9%	9,0%	3,5 p.p.	4,4 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

Return on Invested Capital	Unidade	2T15	1T15	2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14
Contas a receber	R\$ milhões	691	647	452	7%	53%
Estoques	R\$ milhões	1.455	1.391	1.323	5%	10%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.192	1.364	1.529	-13%	-22%
Ativo Biológico	R\$ milhões	3.810	3.751	3.589	2%	6%
Imobilizado	R\$ milhões	9.007	9.115	9.598	-1%	-6%
Capital Investido	R\$ milhões	16.155	16.269	16.491	-1%	-2%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	R\$ milhões	(2.093)	(2.093)	(2.409)	0%	-13%
Capital Investido Ajustado	R\$ milhões	14.063	14.176	14.082	-1%	0%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.682	3.119	2.857	18%	29%
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.657)	(1.645)	(1.409)	1%	18%
Impostos UDM	R\$ milhões	(70)	(34)	(20)	103%	248%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	1.956	1.440	1.428	36%	37%
ROIC	%	13,9%	10,2%	10,1%	3,8 p.p.	3,8 p.p.

Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,0 milhões de títulos, 7% superior se comparado com ao 1T15. O volume financeiro médio diário no 2T15 foi de US\$ 42 milhões, 20% maior que no 1T15, sendo US\$ 22 milhões na BM&FBovespa e US\$ 20 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Jun/15	Mar/15	Jun/14	Jun/15 vs Mar/15	Jun/15 vs Jun/14
Fibria 2024 - Yield	%	4,8	5,4	-	-0,6 p.p.	-
Fibria 2024 - Preço	USD/k	103,0	99,1	-	4%	-
Treasury 10 anos	%	2,4	1,9	2,5	0,4 p.p.	-0,2 p.p.

Eventos Subsequentes

4º Investor Tour

A Fibria realizará seu 4º Investor Tour nos dias 02 e 03 de setembro de 2015 na Unidade Veracel. O evento contará com a participação do CEO, Marcelo Castelli, CFO, Guilherme Cavalcanti e demais membros da diretoria da Fibria. Esta edição terá como empresa convidada a UPM-Kymmene Corporation, sendo representada pelo Sr. Kim Poulsen, Vice Presidente Executivo.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T15 vs 1T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T15 vs 1T15 (%)		
	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15 Tons	Fat.	Pç Med	
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	125.629	129.350	190.740	170.682	1.518	1.320	(2,9)	11,8	15,1
Mercado Externo	1.156.679	1.099.750	2.098.860	1.804.663	1.815	1.641	5,2	16,3	10,6
Total	1.282.308	1.229.100	2.289.601	1.975.344	1.786	1.607	4,3	15,9	11,1

2T15 vs 2T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2T15 vs 2T14 (%)		
	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	125.629	117.063	190.740	129.290	1.518	1.104	7,3	47,5	37,5
Mercado Externo	1.156.679	1.217.316	2.098.860	1.542.755	1.815	1.267	(5,0)	36,0	43,2
Total	1.282.308	1.334.378	2.289.601	1.672.044	1.786	1.253	(3,9)	36,9	42,5

6M15 vs 6M14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		6M15 vs 6M14 (%)		
	6M15	6M14	6M15	6M14	6M15	6M14	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	254.979	232.678	361.422	265.434	1.417	1.141	9,6	36,2	24,3
Mercado Externo	2.256.428	2.289.809	3.903.523	3.028.616	1.730	1.323	(1,5)	28,9	30,8
Total	2.511.408	2.522.486	4.264.945	3.294.049	1.698	1.306	(0,4)	29,5	30,0

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	2T15		1T15		2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	(%)	(%)	(%)
Receita Líquida	2.309	100%	1.997	100%	1.694	100%	16%	36%
Mercado Interno	210	9%	192	10%	151	9%	9%	39%
Mercado Externo	2.099	91%	1.805	90%	1.543	91%	16%	36%
Custo Produtos Vendidos	(1.441)	-62%	(1.272)	-64%	(1.451)	-86%	13%	-1%
Custos relacionados à produção	(1.224)	-53%	(1.076)	-54%	(1.244)	-73%	14%	-2%
Frete	(217)	-9%	(196)	-11%	(207)	-12%	11%	5%
Lucro Bruto	868	38%	725	36%	243	14%	20%	258%
Despesas de Vendas	(107)	-5%	(95)	-5%	(88)	-5%	12%	21%
Despesas Gerais e Administrativas	(81)	-4%	(73)	-4%	(62)	-4%	12%	30%
Resultado Financeiro	321	14%	(1.746)	-87%	(68)	-4%	-118%	-
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	1	0%	-	0%	-105%	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	6	0%	(21)	-1%	915	54%	-131%	-99%
LAIR	1.008	44%	(1.209)	-61%	939	55%	-183%	7%
Imposto de Renda Corrente	(19)	-1%	(60)	-3%	(90)	-5%	-69%	-79%
Imposto de Renda Diferido	(375)	-16%	703	35%	(218)	-13%	-153%	71%
Resultado Líquido do exercício	614	27%	(566)	-28%	631	37%	-209%	-3%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	612	26%	(569)	-29%	630	37%	-207%	-3%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	3	0%	1	0%	-21%	105%
Depreciação, Amortização e Exaustão	478	21%	448	22%	487	29%	7%	-2%
EBITDA	1.165	50%	985	49%	1.494	88%	18%	-22%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(1)	0%	-	0%	-105%	-
Valor justo de ativos biológicos	(30)	-1%	-	0%	(87)	-5%	0%	-
Baixa de Imobilizado	(1)	0%	3	0%	3	0%	-124%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	23	1%	20	1%	22	1%	16%	2%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	0%	(1)	0%	(839)	-50%	-33%	-
EBITDA ajustado	1.157	50%	1.007	50%	594	35%	15%	95%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	6M15		6M14		6M15 vs
	R\$	AV%	R\$	AV%	6M14 (%)
Receita Líquida	4.306	100%	3.336	100%	29%
Mercado Interno	403	9%	308	9%	31%
Mercado Externo	3.904	91%	3.029	91%	29%
Custo Produtos Vendidos	(2.713)	-63%	(2.699)	-81%	1%
Custos relacionados à produção	(2.300)	-53%	(2.312)	-69%	-1%
Frete	(413)	-10%	(387)	-12%	7%
Lucro Bruto	1.593	37%	637	19%	150%
Despesas de Vendas	(202)	-5%	(167)	-5%	21%
Despesas Gerais e Administrativas	(154)	-4%	(131)	-4%	18%
Resultado Financeiro	(1.425)	-33%	(238)	-7%	-
Equivalência Patrimonial	1	0%	-	0%	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(14)	0%	920	28%	-
LAIR	(201)	-5%	1.022	31%	-
Imposto de Renda Corrente	(79)	-2%	(101)	-3%	-22%
Imposto de Renda Diferido	328	8%	(270)	-8%	-
Resultado Líquido do exercício	48	1%	650	19%	-93%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	42	1%	647	19%	-93%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	6	0%	4	0%	66%
Depreciação, Amortização e Exaustão	926	22%	899	27%	3%
EBITDA	2.150	50%	2.159	65%	0%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	-	0%	-
Valor justo de ativos biológicos	(30)	-1%	(87)	-3%	-66%
Baixa de Imobilizado	3	0%	4	0%	-31%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	43	1%	48	1%	-10%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	0%	(851)	-25%	-
EBITDA ajustado	2.164	50%	1.272	38%	70%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Jun/15	Mar/15	Dez/14	PASSIVO	Jun/15	Mar/15	Dez/14
CIRCULANTE	3.862	3.595	3.261	CIRCULANTE	2.086	2.313	2.099
Caixa e equivalentes de caixa	685	567	461	Financiamentos	894	948	965
Títulos e valores mobiliários	701	664	683	Instrumentos financeiros derivativos	248	446	186
Instrumentos financeiros derivativos	26	25	30	Fornecedores	637	580	593
Contas a receber de clientes	691	647	538	Salários e encargos sociais	111	77	135
Estoques	1.455	1.391	1.239	Impostos e taxas a recolher	98	93	56
Impostos a recuperar	183	184	163	Dividendos a pagar	0	39	39
Demais contas a receber e outros ativos	120	117	148	Demais contas a pagar	99	131	125
NÃO CIRCULANTE	5.205	5.487	4.740	NÃO CIRCULANTE	9.851	10.213	8.879
Títulos e valores mobiliários	72	52	51	Financiamentos	8.121	8.404	7.361
Instrumentos financeiros derivativos	175	188	161	Provisão para contingências	146	150	145
Impostos diferidos	1.511	1.892	1.191	Impostos diferidos	257	262	267
Impostos a recuperar	1.858	1.768	1.752	Impostos e taxas a recolher	0	0	0
Adiantamento a fomentados	701	697	695	Instrumentos financeiros derivativos	593	691	422
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Ativos mantidos para venda	477	477	477
Demais contas a receber e outros ativos	290	291	291	Demais contas a pagar	257	229	207
Investimentos	95	97	80	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	14.506	14.004	14.564
Imobilizado	9.007	9.115	9.253	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.810	3.751	3.708	Reserva de capital	6	4	4
Intangível	4.521	4.539	4.552	Reserva de lucros	3.160	2.659	3.228
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.621	1.623	1.613
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Participação de minoritários	58	55	52
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.563	14.059	14.616
TOTAL ATIVO	26.500	26.585	25.594	TOTAL PASSIVO	26.500	26.585	25.594

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	2T15	1T15	2T14	6M15	6M14
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.008	(1.209)	939	(236)	1.022
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	478	448	487	926	899
(+) Variação cambial e monetária	(183)	1.123	(113)	940	(264)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(230)	549	(59)	354	(179)
(+) Equivalência Patrimonial	0	(1)	-	(1)	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(30)	-	(87)	(30)	(87)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(1)	3	3	3	4
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(24)	(14)	(23)	(38)	(45)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	109	101	109	208	246
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS			154		456
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	23	20	22	43	48
(+) Complemento de provisões e outros	3	(3)	2	2	15
(+) Crédito Tributário			(839)		(850)
(+) Programa Stock Options	2	0	-	3	-
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	(57)	40	(57)	(18)	(115)
Estoques	(36)	(115)	56	(152)	(27)
Impostos a recuperar	(111)	(55)	(58)	(165)	(70)
Demais contas a receber	(33)	26	154	(7)	152
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	52	(62)	40	(9)	42
Impostos e Taxas a recolher	24	(17)	2	8	(24)
Salários e contrib. sociais	34	(58)	(0)	(24)	(35)
Demais contas a pagar	(1)	10	(5)	9	(11)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	20	17	20	37	43
Juros pagos sobre financiamento	(113)	(66)	(78)	(179)	(239)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(38)	(8)	(2)	(46)	(5)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	896	729	666	1.625	977
Atividades de Investimento					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(412)	(340)	(398)	(752)	(704)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(18)	(16)	(20)	(34)	(17)
Títulos e valores mobiliários	(52)	26	(132)	(27)	137
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light			20		903
Receita na venda de imobilizado	26	4	8	30	(8)
Contratos de derivativos liquidados	(54)	(44)	(9)	(97)	(20)
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	(12)		(12)	
Outros	-	(0)	(0)	(0)	(1)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(510)	(381)	(531)	(891)	290
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	283	139	1.518	423	2.427
Pagamento de financiamentos - principal	(371)	(456)	(1.389)	(827)	(3.513)
Eurobonds			(143)		(326)
Dividendos pagos	(149)			(149)	
Outros	1	4	3	4	6
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(236)	(313)	(11)	(549)	(1.405)
Efeitos de variação cambial no caixa	(32)	71	(25)	38	(77)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	118	106	99	223	(215)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	567	461	958	461	1.272
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	685	567	1.057	685	1.057

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14
Resultado Líquido do período	614	(566)	631
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(321)	1.746	68
(+/-) IR/CSLL	393	(643)	308
(+) Depreciação, exaustão, amortização	478	448	487
EBITDA	1.165	985	1.494
(+) Equivalência Patrimonial	0	(1)	-
(+) Valor justo de ativos biológicos	(30)	-	(87)
(+/-) Baixa de Imobilizado	(1)	3	3
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	23	20	22
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	(1)	(839)
EBITDA Ajustado	1.157	1.007	594

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	1T15 vs 4T14	3T14 vs 2T14	2T14 vs 1T14	
Fechamento	3,1026	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025	2,2630		-3,3%	40,9%	20,8%	11,3%	-2,7%
Médio	3,0731	2,8737	2,5437	2,2745	2,2295	2,3652	6,9%	37,8%	13,0%	2,0%		-5,7%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	2T15	1T15	2T14	2T15 vs 1T15	2T15 vs 2T14	Últimos 12 meses
Europa	42%	47%	42%	-6 p.p.	-0 p.p.	42%
América do Norte	24%	18%	23%	6 p.p.	1 p.p.	24%
Ásia	26%	26%	27%	-1 p.p.	-1 p.p.	25%
Brasil e Outros	8%	9%	8%	-0 p.p.	1 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	jun/15	mai/15	abr/15	mar/15	fev/15	jan/15	dez/14	nov/14	out/14	set/14	ago/14	jul/14
Europa	793	782	767	755	748	743	741	734	735	725	728	733

Indicadores Financeiros	Jun/15	Mar/15	Jun/14
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,23	2,88	2,34
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	1,95	2,30	2,43
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	5,0	3,7	3,3

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	1.008	(1.209)	939
(+) Depreciação, exaustão, amortização	478	448	487
(+) Variação cambial e monetária	(183)	1.123	(113)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(230)	549	(59)
(+) Equivalência Patrimonial	0	(1)	-
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	(30)	-	(87)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(1)	3	3
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(24)	(14)	(23)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	109	99	109
(+) Encargos Financeiros na recompra de BONDS	-	-	154
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	23	20	22
(+) Complemento de provisões e outros	3	(1)	2
(+) Crédito Tributário	-	-	(839)
(+) Programa Stock Options	2	-	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.155	1.017	595
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	2,1	1,8	1,1